

## O ADVÉRBIO *REALMENTE* E A EVIDENCIALIDADE

A ideia de que o advérbio *realmente* envolve noções tradicionalmente ligadas, na literatura, a uma noção de evidencialidade ocorre em diversos trabalhos. Ilari (1996: 207, grifo meu), reconhece nele duas funções:

1) realçar a verdade da própria conclusão (reforço); 2) dar a entender que seria incorreto endossar opiniões contrárias (dissuasão). Aqui, joga-se com uma oposição entre verdade e aparência, **sugere-se que é possível fundamentar a afirmação na observação imediata dos fatos** ou em premissas facilmente compartilhadas e evocam-se, polifonicamente, opiniões divergentes.

Em posição diferente está Lacerda (2012: 177), que diz que o "marcador epistêmico factual" *realmente* "tem[...] a função de asseverar que algo pode ser verdadeiro ou falso, tomando como referência o real. Baseia-se em evidência factual e tem escopo sobre toda a proposição". A identificação, por Lacerda, de uma função de asseveração em *realmente* reflete a posição de Castilho (2000: 158) de caracterizá-lo como um modalizador epistêmico asseverativo, por meio do qual se expressa "uma avaliação sobre o valor de verdade da sentença, cujo conteúdo é apresentado como uma afirmação ou uma negação que não dão margem a dúvidas, por tratar-se de uma necessidade epistêmica". Lacerda reconhece ainda um uso de *realmente* como marcador de avaliação subjetiva, baseado em "evidência subjetiva", em geral envolvendo verbos de atitude proposicional, como em (2), que contrasta com o mais clássico epistêmico factual, em (1), grifos de Lacerda (2010: 177-8):

- (1) *As escolas normais estão realmente com nível muito baixo, não é/.*
- (2) *Eu gosto realmente é do esporte coletivo, isso aí, voleibol, basquete, e tal, mas o futebol, principalmente.*

A definição de evidencialidade tem variado na bibliografia. Na origem, foi utilizada por Boas (1947: 237 e 245) para caracterizar um sufixo do kwiakiutl que expressa que uma afirmação é feita com base na observação direta dos fatos, em oposição a um outro sufixo "reportativo", que expressa que o falante está reportando o conteúdo expresso pela sentença. Ambos os sufixos são reunidos por Boas na classe dos sufixos que expressam a fonte da informação. Boas, ainda, apesar de ter reconhecido que os sufixos que expressam "grau de certeza" (degree of certainty) têm alguma relação com os que expressam a fonte da informação, classificou-os separadamente (cf. id.: 245). Posteriormente, na literatura, *evidential* e *evidentiality* foram usados para caracterizar "afixos" e "marcadores" que expressam a fonte de informação, incluindo nessa mesma classe não só os que representam o acesso direto à fonte de observação, mas também os reportativos e outros marcadores que representam o acesso indireto. Ao mesmo tempo, o grau de certeza e/ou confiabilidade tem sido entendido, em boa parte das análises (para uma lista, ver de Haan, 1999). Por outro lado, alguns autores, como o próprio de Haan, preferem isolar o componente "evidencial" (mera referência à fonte de informação, sem necessariamente expressão de qualquer julgamento por parte do falante) e um componente "epistêmico", entendido como a expressão do grau de comprometimento do falante com o que é dito.

Do ponto de vista da formulação original, presente em Boas, de *evidencial* como expressando que a o falante tem acesso direto à informação (seja do ponto de vista factual, seja do ponto de vista subjetivo), o advérbio *realmente* é um evidencial. Nesse sentido, o conteúdo implicado principal expressa por ele pode ser formulada da seguinte forma:

IMPL1:  $f$  tem acesso direto ao conhecimento/informação  
 $f$ : falante

Mais dois componentes de significado tem sido observados na literatura, e eles podem ser expressos, provisoriamente, da seguinte maneira:

IMPL2:  $f$  confirma uma expectativa anterior com relação a  $p$   
e, portanto,

IMPL3:  $f$  exclui enfaticamente a possibilidade gerada pela expectativa anterior não confirmada de  $p$ .

Por outro lado, temos alguns exemplos em que o uso de *realmente* não confirma uma expectativa anterior; ao contrário (grifos meus):

(3) **DOC.** [...] hoje é mais comum a mulher usar, **não usar saia**, né, vestido. **Usa calça**. Você reparou isso?

**LOC.** – [...] não há assim uma maneira definida. **Realmente** as mulheres usam, **ora usam calça, ora estão com vestido, Realmente** eu tenho observado que as mulheres usam calça, usam vestido.

[PROJETO NURC, DID – INQUÉRITO 0096/LOCUTOR 0111]

Por outro lado, a grande maioria das ocorrências de *realmente* de avaliação subjetiva e mesmo várias de factualidade não recuperam nenhuma "expectativa" anterior no co(n)texto. Ao que parece, esse efeito de confirmação ou não-confirmação – de *retomada*, enfim – depende do contraste entre a "asseveração" com *realmente* e o conteúdo do co(n)texto. O terceiro componente de conteúdo implicado – a exclusão da possibilidade de  $\neg p$  – se mantém. É interessante que não só é o caso de que  $\neg p$  é excluído do conjunto de proposições cuja verdade está estabelecida, mas a possibilidade tanto de  $p$  quando de  $\neg p$  estão excluídas. Quer dizer, após o processo de verificação, nenhuma das duas pertence ao conteúdo das possibilidades epistêmicas (encarado aqui como aquelas proposições que têm um determinado grau de possibilidade de serem verdadeiras e, complementarmente, um determinado grau de serem falsas). *Realmente* pertence à categoria dos operadores que sinalizam que esse processo "epistêmico" já se encerrou e já se pode estabelecer o conteúdo contextual verificado.

## REFERÊNCIAS:

- BOAS, Franz; BOAS-YAMPOLSKY, Helène; HARRIS, Zelig. 1947. Kwakiutl Grammar with a Glossary of the Suffixes. *Transactions of the American Philosophical Society* 37(3): 203-377.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. 2000. O modalizador *realmente* no português falado. **ALFA** 44: 147-69.
- de HAAN, Ferdinand. 1999. Evidentiality and epistemic modality: setting boundaries. **Southwest Journal of Linguistics** 18(1): 83-101.
- ILARI, Rodolfo. 1996. Advérbios focalizadores. In: \_\_\_\_\_ (org.) **Gramática do português falado III: níveis de análise linguística**. Campinas: Editora da UNICAMP, 194-212.
- LACERDA, Patrícia Fabiane Amaral da Cunha. 2010. A multifuncionalidade do advérbio "realmente" na língua portuguesa sob a perspectiva da gramaticalização de construções. **Alfa** 56(1): 169-200.